

Escândalo desgasta candidato

São Paulo — Ao subir ao palanque na noite de ontem, em São Bernardo do Campo, para aquele que acreditava seria o maior comício de sua campanha, o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, amargava a desconfortável situação de ver o seu partido envolvido no maior escândalo de seus dez anos de existência. A denúncia de que a prefeitura paulistana, administrada por petistas, recebeu propina da Lubeca — um braço da multinacional Bunge Y Born no Brasil — para reforçar ilegalmente o caixa da caminhada ao Palácio do Planalto.

Acosado pela denúncia, um fantasma que ameaça reduzir suas possibilidades de chegar ao segundo turno, Lula enfrenta, ainda, a lama das 50 toneladas de terra que desabaram sobre a favela Nova República e mataram 14 pessoas, uma tragédia que os adversários não se cansam de imputar à conta da administração do PT na capital.

Beneficiário dos acontecimentos que enlutaram Volta Redonda no ano passado, quando o Exército invadiu a Companhia Siderúrgica Nacional e três operários foram mortos, às vésperas das eleições municipais, Lula sabe o efeito destes petardos desfechados em fins de campanha eleitoral.

As radicais correntes de esquerda que tradicionalmente se abrigam sob o am-

plo guarda-chuva do PT, aos primeiros sinais de ataque externo, como essa denúncia, passam a se digladiar numa luta antropofágica, cujos primeiros efeitos já foram sentidos: a queda do secretário de Negócios Extraordinários da prefeitura, o ainda vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh, demitido pela prefeita Luíza Erundina sob a dura acusação de “quebra da indispensável relação de confiança” que o mantinha na equipe municipal. Greenhalgh admitiu em entrevistas e depoimentos ter mantido contatos com a Lubeca e ter recebido e recusado a proposta da empresa de carrear recursos para reforçar o caixa da campanha de Lula.

Além de ter criado um “clima péssimo” na prefeitura, na definição dos próprios petistas, a demissão de Greenhalgh desencadeou imediata reação na cúpula do partido. Constituída em sua maioria por membros do grupo Articulação, que nunca engoliu Erundina — a direção partidária preferia a candidatura do deputado Plínio de Arruda Sampaio, derrotado pela união das várias alas e tendências em torno do nome de Erundina, na disputa pela legenda no ano passado — a direção petista agora se apressou em censurá-la, embora publicamente mantenha a posição de acatamento à decisão da prefeita.